

**Discurso proferido pela representante de Timor-Leste no**  
**Encontro Ministerial sobre Infra-estruturas entre a China e os Países de**  
**Língua Portuguesa**  
**Macau, 5 de Junho de 2015**

- Sua Ex<sup>cia</sup>.
- Exmo. Senhor
- Ilustres convidados, senhoras e senhores,

Boa Tarde

Antes de mais gostaria de começar por dirigir uma palavra de agradecimento ao Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, pelo convite que me foi feito para participar neste evento, bem como pela iniciativa em causa.

**Suas Excelências, Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Enquanto representante do VI Governo Constitucional da República Democrática de Timor-Leste, e enquanto Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações partilharei com vocês alguns aspectos relacionados com o desenvolvimento de infraestruturas em Timor-Leste.

Após a independência de Timor-Leste, os Timorenses têm como um dos seus grandes desafios construir e reconstruir a maioria das suas infraestruturas básicas, quer a nível urbano, quer a nível rural.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento delineado até 2030 procura dar resposta a estes desafios e fazer uma diferença positiva e duradoura nas vidas do nosso povo. As acções estabelecidas no Plano visam, até 2030, passar Timor-Leste de um País com baixos rendimentos, para um País com

rendimentos médio-altos, com uma população saudável, instruída e com acesso a infraestruturas básicas.

O Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações é o Ministério com maior tutela na área do desenvolvimento das infraestruturas. Com a colaboração de vários agentes cooperantes e parceiros de desenvolvimento, temos trabalhado na melhoria da nossa rede viária, na melhoria das estradas e pontes nacionais.

Temos concertado esforços para garantir o acesso à electricidade ao longo de todo o território nacional, e ponderamos actualmente a possível inclusão de energias renováveis na rede nacional de distribuição. Temos melhorado o acesso a sistemas de abastecimento de água e saneamento nas áreas rurais, e estamos a trabalhar arduamente para melhorar as condições no acesso a água e saneamento nas áreas urbanas.

Para além disso, estamos actualmente centrados na melhoria do nosso porto nacional marítimo, a ser localizado futuramente em Tibar, no desenvolvimento de um programa regional de construção de portos, e no estabelecimento de uma base logística para o sector petrolífero em Suai. Ainda na área dos transportes, o Ministério que tutelo tem como uma das suas áreas de intervenção a melhoria e extensão do Aeroporto Nacional Presidente Nicolau Lobato.

No sector das comunicações, o mercado das telecomunicações foi liberalizado com a introdução de concorrência e de novos competidores. O próximo passo, através da implementação de um programa nacional de conectividade (NCP), será ligar Timor-Leste a fibra óptica terrestre e subaquática numa rede nacional e internacional, melhorando o nosso sistema de informação a nível nacional.

Temos vários desafios pela nossa frente, não só em termos do desenvolvimento das infraestruturas, mas também em relação aos nossos quadros técnicos, que deverão garantir e supervisionar a construção segundo padrões de qualidade estipulados, bem como à própria estrutura institucional que deverá garantir sustentabilidade dos nossos investimentos, e promover processos adequados de operação e manutenção (O&M).

O Ministério que tutelo é um ministério cujas competências são mais operacionais do que administrativas. É um desafio constante garantir que as actividades de operacionalização não são bloqueadas por processos administrativos e burocráticos. Temos que ser eficazes a dar resposta a questões de emergência e rotina. Por exemplo, não podemos deixar uma comunidade inteira vários dias sem água, porque uma bomba quebrou e não temos como desbloquear meios financeiros para dar resposta à situação.

Estamos numa fase de crescimento e para firmar os nossos alicerces, é necessário ainda um grande investimento a nível nacional, em termos de infraestruturas e de consolidação institucional e legal. O apoio contínuo e a colaboração activa de vários parceiros no desenvolvimento de infraestrutura é uma mais-valia para Timor-Leste. É por isso que felicito mais uma vez esta iniciativa, enquanto espaço de reflexão para avaliar formas de colaboração.

Timor-Leste neste momento preside a CPLP. Ao longo desta última década vários protocolos de colaboração foram assinados com vários dos países da CPLP. Julgamos ser imprescindível a nossa relação contínua com as várias nações da CPLP. No entanto, e segundo a âmbito deste encontro, julgo ser importante reforçar o caso particular da relação de Timor-Leste com a China.

Podermos ver quais as possíveis formas de colaboração entre ambos os países, Timor-Leste e China, é algo que os governantes Timorenses têm interesse em ponderar. Existem grandes desenvolvimentos no sector das infra-estruturas na China, e seria interessante vermos conjuntamente quais as possibilidades existente para podermos trabalhar em conjunto no desenvolvimento de Timor-Leste.

**Suas Excelências, minhas senhoras e meus senhores,**

Com isto, no entanto, é importante realçar a relevância de Macau para o fortalecimento da ponte de colaboração entre ambas as nações. Como sabemos Timor-Leste e China, em particular através de Macau, têm relações de longa data. Macau, enquanto promotor da Língua Portuguesa no território Chinês, poderá ajudar no processo de comunicação, fazendo a ponte entre o Português e o Mandarim e/ou Cantonês. Timor-Leste vê Macau como sendo

um parceiro fundamental na mesa das negociações, bem como no possível apoio à formação dos quadros técnicos no âmbito de supervisão de obra e O&M.

Para além disso e tal como referido acima, o Plano Estratégico tem como uma das suas prioridades o desenvolvimento económico de Timor-Leste, nomeadamente o fortalecimento empresarial nas áreas de engenharia e infra-estruturas. Assim será deveras importante definir estratégias de colaboração que beneficiem igualmente o sector económico de Timor-Leste, em que empresas timorenses locais possam participar no desenvolvimento da nossa nação.

Gostava de terminar, referindo que as relações entre o Ministério que tutelo e a China não são de todo ausentes. Antes pelo contrário: em Novembro de 2014 assinámos um empréstimo com o EXIM Bank da China, para avançar com a fase de construção do plano mestre de drenagem de Díli. Este será um empréstimo da ordem dos 50 milhões de dólares americanos, e terá como objectivo a reabilitação e re-desenho de vários canais de drenagem na zona central da cidade de Díli, o melhoramento das ribeiras de Kuluhun e Maloa e a construção de um canal interceptor de encosta. Após a construção, estimada para um período de 5 anos, esperamos ter reduções significativas nas questões de inundação da zona central de Díli. No decorrer desta minha viagem diplomática, após este evento, irei assinar o contracto com a empresa chinesa seleccionada, para que os trabalhos comecem ainda em 2015.

É com muito gosto que me encontro aqui hoje, e termino reiterando a importância desta iniciativa e a necessidade de garantirmos a sua continuação.

Obrigado!